



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL

DANILO LUCENA CHAGAS

MEMORIAL DESCRITIVO:
O PERCURSO PELA CONCRETIZAÇÃO DO SONHO EM SER PROFESSOR

RECIFE-PE

2025

DANILO LUCENA CHAGAS

MEMORIAL DESCRITIVO:

O PERCURSO PELA CONCRETIZAÇÃO DO SONHO EM SER PROFESSOR

Memorial Acadêmico apresentado como requisito parcial
ao Grau de Graduado pelo Curso de Licenciatura em
Letras Português e Espanhol da Universidade Federal
Rural de Pernambuco

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Roberta Tavares Silva

RECIFE- PE

2025

DANILO LUCENA CHAGAS

MEMORIAL DESCRITIVO:

O PERCURSO PELA CONCRETIZAÇÃO DO SONHO EM SER PROFESSOR

Memorial Descritivo apresentado como requisito parcial ao Grau de Graduado pelo Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco cuja banca examinadora é composta pelos seguintes docentes:

Profa. Dra. Claudia Roberta Tavares Silva
(Presidente – Departamento de Letras – UFRPE)

Profa. Dra. Hérica Karina Cavalcanti de Lima
(Departamento de Letras – UFRPE)

Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna
(Departamento de Letras – UFRPE)

Recife-PE, 25 de fevereiro de 2025

DADOS PESSOAIS/PROFISSIONAIS

Nome completo: Danilo Lucena Chagas

Filiação: Daniel Bezerra das Chagas e Sandra do Nascimento Lucena

Data e local de Nascimento: 22/06/2002, São Paulo

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Docente do Colégio e Curso Novo Milênio

Endereço da escola: Rua General Costa e Silva, 240, Alberto Mais, Camaragibe.

Contato: (81) 9 9427-0197/ danilolucena138@gmail.com

“O Tempo atravessa o Homem”

(Geraldo Maia)

AGRADECIMENTO

A Deus, em primeiro lugar, meu melhor amigo de todas as horas, por me sustentar com sua imensa e divina graça todos os dias da minha vida;

Aos meus pais, em especial à minha mãe e à minha avó que também considero uma mãe, por serem as minhas bússolas na grande caminhada que a vida tem me preparado em meio aos diversos caminhos que tenho trilhado seja por escolha ou por consequências;

Aos meus familiares, por terem contribuído, direta ou indiretamente, com palavras de incentivo, e afeto recebido, em especial ao meu tio Pedro e ao meu Avô (em saudosa memória), exemplos de homens que construíram e constroem significativamente memórias e momentos maravilhosos em nossa família;

Aos meus queridos amigos, em especial à Shirley, pois não sei o que seria sem cada sorriso capaz de me transportar de momentos tristes para universos muito felizes, de momentos de cansaço modificados por uma ligação, uma chamada de vídeo, uma presença, um abraço;

Aos meus professores do ensino superior por cada partilha de conhecimentos significativos nas áreas das Letras e pela construção do “Ser Professor”, em especial a(os) queridos(as) docentes: Tatiana, Sherry, Hérica, Valéria, Iêdo, Ewerton, Mizael, Sandra, Ywanoska, Hugo, Antony e Vicentina;

À minha querida orientadora, Professora Claudia Roberta que, com muita longanimidade e benignidade, me acolheu e me orientou até esse momento sublime;

À UFRPE, pela oportunidade de um ensino público, gratuito e de qualidade que foi um marco na minha história e uma ponte para as grandes oportunidades da vida;

À CAPES, pela bolsa concedida através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cujas ações foram uma excelente oportunidade de ampliação de saberes, a partir de uma significativa interação com docentes e colegas da Graduação em Letras da UFRPE e com docentes (supervisores) e discentes do Ensino Médio Regular;

Aos meus professores da Educação Básica de quem guardo no coração vivências e memórias construídas, palavras, frases, momentos, acolhimento e tanta generosidade;

Enfim, a todos e todas que contribuíram e compartilharam saberes durante a minha trajetória construída até o momento.

RESUMO

Este memorial descritivo tem como objetivo discorrer sobre minha trajetória acadêmica, descrevendo-a desde o momento da geração do sonho em “ser professor” até os primeiros passos da realização desse sonho através da prática docente. Visando ampliar a contextualização e vivências, relatei um pouco a minha infância, as relações construídas com a família, amigos e professores e os estímulos favoráveis ao sonho; o trajeto no Ensino Fundamental a partir das amizades construídas e de memórias advindas das aulas de Língua Portuguesa; o período no Ensino Médio e Técnico, em que menciono, por exemplo, docentes, que, de forma direta ou indiretamente, me inspiram até hoje, e o encontro com a Literatura que motivou a escolha pelo curso superior na área de Letras; o meu trajeto pela Graduação em Letras, um momento fundamental de minha formação ao exercício da docência em que destaco, por exemplo, professores que me inspiraram nesse processo formativo e me apresentaram às teorias que utilizei como base na escrita deste trabalho como: a concepção de língua como interação social (Geraldi), as relações no ensino-aprendizagem (Weisz), as reflexões na gramática durante o ensino (Freire) e a ótica da literatura como um bem incompressível (Candido).

Palavras-chave: Sonho; Construção; Docência; Letras

RESUMEN

El objetivo de estas memorias descriptivas es hablar de mi trayectoria académica, describiéndola desde el momento en que tuve el sueño de «ser maestra» hasta los primeros pasos en la realización de ese sueño a través de la docencia. Para ampliar el contexto y las experiencias, he relatado mi infancia, las relaciones construidas con la familia, los amigos y los profesores y los estímulos que favorecieron el sueño; el recorrido por la escuela primaria a partir de las amistades construidas y los recuerdos de las clases de lengua portuguesa; el período de la enseñanza media y técnica, donde menciono, por ejemplo, profesores que, directa o indirectamente, me inspiran hasta hoy, y el encuentro con la Literatura que motivó la elección de una carrera en el área de Letras; mi recorrido por la carrera de Letras, momento fundamental en mi formación para ser profesora, donde destaco, por ejemplo, profesores que me inspiraron en este proceso de formación y me introdujeron en las teorías que me sirvieron de base para escribir este trabajo, tales como: la concepción del lenguaje como interacción social (Geraldí), las relaciones en la enseñanza y el aprendizaje (Weisz), las reflexiones sobre la gramática durante la enseñanza (Freire) y la visión de la literatura como un bien incomprensible (Candido).

Palabras clave: Sueño. Construcción. Enseñanza. Letras

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Eu e minha avó Jandira	14
Figura 2: Meus pais durante minha infância	15
Figura 3: Eu na excursão da escola aos 9 anos de idade em 2011.....	16
Figura 4: Corpo docente da Escola São José em 2011.....	16
Figura 5: Professora Graça Borba em exposições de trabalhos de Geografia na Escola Estadual Timbi em 2014.....	19
Figura 6: Último dia de aula no Ensino Fundamental	22
Figura 7: Inauguração de Escola Técnica Estadual em Pernambuco.....	23
Figura 8: Fachada do CODAI/UFRPE localizado no centro de São Lourenço da Mata.....	24
Figura 9: CODAI/UFRPE campus Tiuma.....	25
Figura 10: Corpo Docente do CODAI/UFRPE	26
Figura 11: Atuação como monitor da FIA (2018) e com demais membros da equipe organizadora.....	27
Figura 12: Exposição de trabalho na FIA em 2019.....	28
Figura 13: Premiação por ter alcançado 1º lugar entre os trabalhos apresentados na FIA 2019	28
Figura 14: Apresentação no Congresso de Iniciação Científica da UFRPE em 2020 ao lado de minha orientadora.....	30
Figura 15: Menção honrosa recebida no Congresso de Iniciação Científica da UFRPE em 2020.....	30
Figura 16: Docentes do CODAI homenageados no Dia dos Professores em 2018.....	31
Figura 17: Culminância para os Docentes do CODAI no Dia dos Professores em 2018	32
Figura 18: Participação no Curso Literatura de Cordel no ano de 2018.....	33
Figura 19: Apresentação de trabalho na disciplina de Fundamentos da Língua Espanhola 3 em 2022	37
Figura 20: Última aula da disciplina de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa.....	39
Figura 21: Registros com colegas e docentes em diferentes disciplinas do Curso de Letras	41
Figura 22: Equipe do Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE.....	42

Figura 23: Primeira oficina do projeto extensão no CODAI	43
Figura 24: Eu e as Professoras Ywanoska Gama e Marta Milene	44
Figura 25: Intervenções no Ensino Médio do EREM pela equipe do PIBID	46
Figura 26: Apresentação em sessão de pôster na VIII SELET pela equipe de bolsistas do PIBID	47
Figura 27: Evento 9º Vivências no <i>Campus</i> da UFRPE.....	48
Figura 28: Minicurso de Literatura de Cordel no Congresso Amazônico EAD do IFRO	49
Figura 29: Momentos com alunos(as) dos Colégios Menezes e Senhor do Bomfim	51
Figura 30: Última aula com a turma do PREVUPE em 2024	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PRIMEIROS PILARES DO TRAJETO: DOS ANOS INICIAIS AO ENSINO MÉDIO	14
2.1 ANOS INICIAIS: O INÍCIO DO SONHO	14
2.2 O ENSINO FUNDAMENTAL	17
2.3 O ENSINO MÉDIO E TÉCNICO.....	23
3 O TRAJETO NA GRADUAÇÃO: RUMO À CONCRETIZAÇÃO DO SONHO.....	36
4 PRIMEIRAS VIVÊNCIAS COMO DOCENTE: O SONHO SE CONCRETIZANDO	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
ANEXOS	55

1 INTRODUÇÃO

Sendo escrito sob as bases de eventos que constituíram a construção de meu trajeto de vida acadêmico (e também pessoal), este memorial visa discorrer, histórico e criticamente, sobre a construção desse trajeto de modo que o leitor(a) possa ter um panorama dos desafios, conquistas e avanços ao longo da história que se inicia com o sonho de ser professor desde a mais tenra idade.

Ao longo da análise dos fatos vivenciados, será possível perceber a adoção de abordagens teóricas que norteiam minha vivência não só como discente, mas como futuro graduado do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a saber: (i) a concepção de um ensino-aprendizagem que dialogue com os conhecimentos de mundo dos alunos e que seja incluso nos planejamentos dos docentes (Weiz, 2000), (ii) a concepção de língua como interação social (Geraldí, 2011) através da qual dá-se a (re)construção de saberes entre docente e discentes, estando ambos em contante aprendizado (Freire, 1989) o que implica não assumir a ideia de gramática como “um conjunto de regras gramaticais que dita como se deve falar e escrever corretamente”, pois tal concepção desconsidera os usos reais da língua em diferentes modalidades e contextos comunicativos, não permitindo, portanto, um trabalho de reflexão sobre esses usos no âmbito da leitura, produção e análise linguística (Koch e Elias, 2010) e (iii) a visão de Literatura como um bem incompressível (Candido, 2011) e como um instrumento de formação crítica do indivíduo (Hooks, 2017).

Não há dúvidas de que, durante a escrita deste memorial, houve um turbilhão de sentimentos bons produzidos a partir da busca e do acesso a memórias tão importantes da minha vida acadêmica, fazendo-me reviver diversas situações que me constituem como sujeito sócio-histórico.

Visando atender ao objetivo inicialmente enunciado, este memorial encontra-se assim estruturado: na seção 2, centro minha atenção não só no período da infância, em particular nos anos iniciais de escolarização, onde nasce o sonho em “ser Professor”, mas também na formação que tive no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e Técnico que contemplou instituições públicas e privadas; na seção 3, discorro sobre o percurso construído após meu ingresso no Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol da UFRPE, tomando por

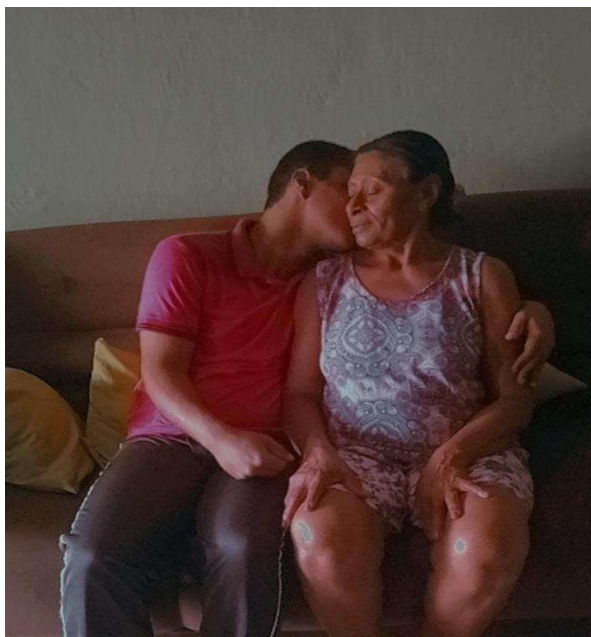
base, por exemplo, as metas traçadas, os desafios enfrentados, as conquistas obtidas e as experiências construídas e vivenciadas a partir da interação com docentes e discentes dessa instituição, por exemplo, em ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, ações estas que têm sido cruciais à concretização do sonho; na seção 4, apresento evidências da concretização do sonho a partir de minha atuação como docente em escolas da rede privada de Pernambuco na área de Língua Portuguesa, bem como em programas da rede pública, onde tem sido possível (re)construir saberes com meus alunos e ampliar vivências com outros colegas de profissão.

2 PRIMEIROS PILARES DO TRAJETO: DOS ANOS INICIAIS AO ENSINO MÉDIO

2.1 ANOS INICIAIS: O INÍCIO DO SONHO

Nasci em São Paulo, na cidade de Itaim Paulista no dia 22 de junho de 2002. Com apenas 5 meses de idade, fui trazido para Pernambuco por minha avó Jandira, que residia na cidade de Camaragibe-PE no bairro de Estação Nova, a quem muito agradeço por ser a responsável por grande parte de minha formação moral e ética em meio a tantos desafios enfrentados. Apesar de ela só haver concluído o 5º ano do primário, tive o grande prazer de receber sua ajuda em diversas atividades escolares, sendo cobrado diariamente para cumprir o que era exigido pela escola. Além disso, fazia questão de salientar sempre a importância dos estudos na vida daquele que vem de uma classe social com poucos recursos:

Figura 1: Eu e minha avó Jandira



Fonte: Acervo pessoal

Tendo como pais Daniel Bezerra das Chagas, empregado como segurança de mercado, e Sandra do Nascimento Chagas cuja profissão era costureira, ambos concluintes do Ensino Médio, também foram responsáveis por grande parte da minha formação, empenhando-se para dar o melhor que podiam a mim em provimentos como alimentação, veste, material escolar, etc:

Figura 2: Meus pais durante minha infância



Fonte: Acervo pessoal

Conforme mencionado, mesmo não havendo pessoas formadas com grau superior na família, a educação sempre foi enfatizada como uma ferramenta de ascensão social cujos conhecimentos construídos são permanentes, ou seja, não se perdem facilmente. Desde a mais tenra idade, sempre me foi apresentado um mundo com muitos desafios e dificuldades partindo de minha realidade familiar e, para superá-los, era motivado pela família a perseguir a única ferramenta de superação: a educação.

Durante a infância até a pré-adolescência, tive vários exemplos de profissões na minha família como: caminhoneiro, costureira, vigilante, etc. Vários estímulos levavam-me a uma experimentação de algumas dessas profissões a partir das brincadeiras e dos brinquedos que tinha. Com a ajuda da imaginação e de amigos(as), eu me colocava nessas profissões a ponto de sentir-se um profissional em vários momentos, mapeando, na memória, experiências diversas.

No processo de entrelaçamento entre a construção da memória, imaginação, brincadeiras e brinquedos, surge “o sonho em ser Professor” e aqui me refiro às primeiras

observações diárias que fazia enquanto criança do trabalho das professoras desde a atenção, o respeito, o jeito de ensinar, a dedicação e o compromisso diário com a educação. Segue-se um registro em minha primeira escola, a Escola São José, localizada no bairro de Estação Nova, na cidade de Camaragibe-PE (cf. Figura 3). Nessa escola, atuava um corpo docente com formação em Pedagogia, em sua maioria, do sexo feminino (cf. Figura 4):

Figura 3: Eu na excursão da escola aos 9 anos de idade em 2011



Fonte: Acervo pessoal

Figura 4: Corpo docente da Escola São José em 2011



Fonte: Acervo pessoal

A partir da observação das aulas, surgiu, entre os 7 e 9 anos de idade, o desejo de reproduzir as mesmas práticas pedagógicas em casa, levando-me todos os dias, no contraturno das aulas, a realizar uma reunião com os colegas no terraço de casa em cuja parede de cerâmica era escrito e reexplicado todo o conteúdo trabalhado anteriormente em sala de aula. Nessas “aulas”, solicitava aos colegas que escrevessem o que estava na parede e respondessem algumas questões que eram também ali colocadas.

Com o passar do tempo e a constância dessa brincadeira de “ser Professor”, um tio chamado Pedro, que observava aquele movimento de brincadeira de profissão, decidiu me presentear com um quadro de giz para continuar a escrita dos conteúdos e o compartilhamento com os colegas que ali se reuniam. Essa ação tornou-se bem marcante no processo de minha formação e foi mais uma contribuição adicional à construção do sonho. Meu muito obrigado, tio Pedro, pela sensibilidade e por acreditar em mim!

Apesar de ter a infância marcada por uma globalização onde a tecnologia avançada invadia cada vez mais o dia a dia de adultos, jovens e crianças, fui privilegiado por viver e poder compartilhar estímulos, emoções e frustrações através não só de diálogos com meus pais e professoras, mas também de atividades como brincadeiras onde expectativas ora eram alcançadas ora não eram devido a alguns percalços (ex.: queda, arranhão). Ou seja, a vida foi me ensinando a ser forte no sentido de que nem sempre o que almejo ocorrerá da forma que planejei. Imprevistos inesperados acontecem e faz parte do meu trajeto de vida como sujeito histórico-social que sou.

2.2 O ENSINO FUNDAMENTAL

Diante das poucas recordações que tenho da 1ª até a 4ª série, destaco aqui algumas memórias que me vêm à mente: (i) o processo de observação do trabalho das docentes da Escola São José; (ii) as reproduções de aulas por mim no contraturno com amigos, (iii) o forte vínculo construído entre as professoras e alunos a partir de gestos afetivos como abraços, olhares, carinhos e suas posturas sérias (ou melhor, responsáveis) nos momentos de abordagem de conteúdos causando uma relação de respeito dos alunos para com elas.

Centrando minha atenção a partir de agora nos anos finais do Ensino Fundamental que vão do 6º e o 9º ano, lembro-me de tê-lo cursado na Escola Estadual Timbi, no bairro do Timbi, em Camaragibe-PE, entre os anos de 2013 e 2016. Esse ensino remonta a memórias bem marcantes, dentre elas: (i) a autoridade e a generosidade em sala de aula exercida pela professora Graça Borba ao ministrar a disciplina de Geografia, (ii) o enorme gosto pela degustação das refeições da escola, (iii) a boa comunicação que era realizada entre os alunos(as) e a merendeira, chamada de Vó na época, (iv) o dedicado trabalho realizado em colaboração entre os professores, a coordenação e toda a gestão da escola que resultava em uma boa organização refletida na imagem social da instituição, conforme evidenciado no discurso das famílias ao falarem muito bem da instituição e na grande procura por matrícula para seus(as) filhos(as).

Confesso que, nesse período, era uma criança peralta e gostava muito de brincadeiras. Recordo-me que, atrás da escola, havia um grande terreno, onde um funcionário da escola, do qual não recordo o nome, plantava e cultivava plantas como: acerola, cana-de-açúcar, goiabeiras, etc., e eu, para mostrar serventia aos colegas, me arriscava a pular a cerca para pegar frutas e distribuir entre eles(as).

Cheguei a presenciar bastante situações na escola, entre as quais até hoje guardo a lição: o cuidado da referida professora de Geografia para, por exemplo, manter sempre o respeito, a organização, a responsabilidade através das suas cobranças de postura em sala, o comportamento adequado e os prazos de entrega das atividades. Sua generosidade e cuidado com os alunos, na faixa etária de 12 a 14 anos, eram inegáveis. Ao encontrar-se conosco na rua, a caminho da escola, pegava em nossas mãos e ajudava-nos na travessia das avenidas e ruas movimentadas, salientando sempre, por um lado, seu entusiasmo pela profissão e, por outro, sua revolta com relação às péssimas condições enfrentadas pelo sistema educacional no Brasil. Não tenho dúvidas de que a atuação dessa professora foi um exemplo de inspiração para que eu prosseguisse rumo ao meu sonho de tornar-me professor:

Figura 5: Professora Graça Borba em exposições de trabalhos de Geografia na Escola Estadual Timbi em 2014



Fonte: Acervo pessoal

Centrando a atenção agora nas aulas de Língua Portuguesa (LP), eram ministradas por uma docente cuja capacidade de atender a tantas demandas me surpreendia, pois, além de lecionar em duas turmas (6º e 7º ano), exercia o cargo de secretária da escola, sendo solicitada muitas vezes, durante a ministração das aulas, para atender a demandas burocráticas e administrativas. Suas aulas, em geral, eram baseadas na transmissão de conhecimentos sob as bases de uma pedagogia que não visava à problematização, à (re)construção de saberes. Diante disso, assumimos com Cury (2005) que há toda uma problemática a partir dessa abordagem de ensino tendo em vista prezar a “informação” mais do que a “formação” do ser enquanto “humano”, ou seja, faz-se da memória um “depósito de informações inúteis” onde as funções mais importantes da inteligência que, segundo o autor, seriam “contemplar o belo, pensar antes de reagir, expor e não impor ideias, gerenciar os pensamentos e ter um espírito empreendedor” não estão sendo desenvolvidas, resultando na “obstrução da inteligência e da memória” dos alunos(as).

A partir da observação da didática adotada pela docente nas aulas de LP, eram perceptíveis a falta de um planejamento das aulas em muitos momentos, a rapidez na ministração dos conteúdos, a quantidade extrema de atividades de classe solicitadas, o enfoque “único” dado ao livro didático de LP, a não contextualização no ensino de gramática, a forma mecanizada no ensino e na prática de leitura realizada e a constância do uso das aulas para realização de ditados sendo justificada como “prática que traria uma melhoria na escrita e oralidade dos alunos(as)”.

Sabemos que o diálogo entre ensino e aprendizagem é um processo dinâmico que sofre constantes variações, pois nem sempre o que é ensinado tem uma receptividade igualitária por parte dos alunos(as) em uma turma, acrescentando-se a isso possíveis casos, na sala de aula, de discentes com superdotações ou transtornos como autismo, TEA, etc. Essas variações, segundo Weisz (2000, p. 65) podem ser minimizadas a partir da dedicação do docente à construção de um “planejamento” de aula:

Nesse diálogo entre professor e aprendiz, cabe ao professor organizar situações de aprendizagem. Mas o que vem a ser isso? Elas consistem em atividades planejadas, propostas e dirigidas com a intenção de favorecer a ação do aprendiz sobre um determinado objeto de conhecimento, e essa ação está na origem de toda e qualquer aprendizagem.

A partir daí, vê-se um dos pontos críticos com relação à metodologia adotada por minha docente nas aulas de LP que infelizmente não promovia uma reflexão, uma significativa prática social. Para Weisz (2000), um dos pressupostos pedagógicos para um bom planejamento é que o conteúdo trabalhado mantenha uma relação dialógica com o sociocultural dos alunos(as). Em outras palavras, é preciso considerar os conhecimentos prévios dos discentes dentro da interação requerida no processo ensino-aprendizagem, não sendo, portanto, o conteúdo um “objeto escolar vazio de significado social”. Como consequência, será possível uma efetiva interação entre discentes e docentes nas aulas, garantindo que o ensino mediado por esses docentes possibilite novas experiências e vivências através da ampliação e intersecção de saberes intra e extraescolares:

A valorização dos saberes construídos fora das situações escolares é condição para que os alunos tomem consciência do que e de quanto sabem. Esses, ou quaisquer conhecimentos que tenham, não são necessariamente conscientes, sistematizados ou

corretos do ponto de vista adulto, mas é certo que eles “estão em jogo” quando se aprende na escola, principalmente quando as propostas de ensino são planejadas para que assim sejam. (Weisz, 2000, p. 68)

A partir das vivências aqui enunciadas, as recordações que tenho das aulas ministradas de LP, trazem-me infelizmente à memória: (i) a exposição “mecanizada” de aspectos gramaticais, (ii) a resolução de questões já previstas no livro didático e (iii) a leitura mecânica que não ultrapassava os limites da estrutura textual, não sendo contemplada, por exemplo, a leitura de mundo dos discentes, seus conhecimentos prévios.

Sendo dedicado pouco tempo à prática da leitura, às vezes, um texto era lido e comentado pela docente de forma geral em uma só aula semanal, enfocando aspectos como: a identificação do autor e a seleção e o significado de novas palavras. Hoje, como formando de um Curso de Licenciatura em Letras, compreendo que o trabalho com a leitura não deve estar restrita apenas à estrutura do texto (leitura parafrástica), mas deve avançar rumo à produção de sentidos (leitura polissêmica). Segundo Lajolo (1993, p. 59), “[l]eitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu, torna mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida”. A partir dessa visão de leitura, apresento o seguinte relato de Freire (1989, p. 12-13):

A regência verbal, a sintaxe de concordância, o problema da crase, o sinclitismo pronominal, nada disso era reduzido por mim a tabletes de conhecimentos que devessem ser engolidos pelos estudantes. Tudo isso, pelo contrário, era proposto à curiosidade dos alunos de maneira dinâmica e viva, no corpo mesmo de textos, ora de autores que estudávamos, ora deles próprios, como objetos a serem desvelados e não como algo parado, cujo perfil eu descrevesse. Os alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda. Só apreendendo-a seriam capazes de saber, por isso, de memorizá-la, de fixá-la. A memorização mecânica da descrição do elo não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso, é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala.

Apesar das críticas apontadas aqui à didática adotada por minha professora de LP, é preciso considerar as muitas atribuições que tinha fora da sala de aula, possivelmente, para garantir uma renda extra para a família em virtude da desvalorização salarial que recebia e que, infelizmente, ainda perdura na atual conjuntura educacional do Brasil. Em virtude do pouco

tempo que tinha para atender a tantas demandas didáticas e administrativas da escola, é possível que não dedicasse tempo para ampliar saberes através de formações continuadas, por exemplo.

Aos 14 anos de idade, concluo o Ensino Fundamental, conforme evidenciado no registro fotográfico tirado no último dia de aula no 9º ano:

Figura 6: Último dia de aula no Ensino Fundamental



Fonte: Acervo Pessoal

Essa última aula foi um momento de culminância onde recebemos, do corpo docente e da Gestão, um certificado com palavras de incentivo. Além de muito afeto e acolhimento, fomos encorajados a lutarmos por nosso futuro a partir da dedicação aos estudos de onde surgiriam oportunidades futuras, o que, de fato, tem se evidenciado em meu trajeto acadêmico e profissional, conforme relatado nas seções 3 e 4.

2.3 O ENSINO MÉDIO E TÉCNICO

Nos meses finais do ano de 2016, quando estava finalizando o 9º ano, a gestão da Escola Estadual Timbi começou a anunciar as possibilidades de estudo integral junto à formação técnica a partir do ingresso em Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), que estavam sendo inauguradas desde o ano de 2014 pelo saudoso governador Eduardo Campos:

Figura 7: Inauguração de Escola Técnica Estadual em Pernambuco



Fonte: SIEPE

Da minha turma, poucos concluintes infelizmente conseguiram realizar suas inscrições para ingresso nas ETEs devido a problemas com o *site*, perda da data de inscrição ou mesmo dificuldade de acesso a tecnologias. Lembro-me, por exemplo, de termos de nos locomover para *lan houses* para realizar pesquisas, escrever ou imprimir trabalhos escolares, haja vista que poucos alunos tinham computadores em casa.

Por conta de dificuldades, acabei perdendo a oportunidade de estudar em uma das ETEs, mas, ao terminar as aulas no 9º ano, fui informado por um amigo sobre inscrições abertas para ingresso no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), uma instituição localizada no centro da cidade de São Lourenço da Mata-PE e vinculada à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Com essa informação e por não possuir computador ou celular para

acompanhar o *site*, fui até o colégio para obter mais informações. Após contatar a funcionária do corpo técnico do CODAI, hoje aposentada, Sra. Tânia Maria, obtive todas as informações necessárias desde o processo de inscrição até a divulgação do resultado.

Chegado o período da divulgação dos resultados, minha aprovação para ingresso no CODAI foi verificada em listas coladas nas paredes do corredor principal do colégio pelo meu saudoso avô, Antônio Miranda, a quem devo minha gratidão por ser um grande colaborador e incentivador durante minha trajetória.

Sabedor da aprovação, realizei minha matrícula para ingresso no CODAI acompanhado da minha mãe por possuir apenas 14 anos de idade. Eu e os demais matriculados ficamos no aguardo para o início das aulas no ano de 2017, que só iniciaram em abril desse ano devido à greve e à ocupação tanto no *campus* do CODAI quanto da UFRPE, uma situação decorrente dos cortes do Governo Federal no orçamento da universidade.

O CODAI possuía várias salas entre o térreo e o primeiro andar, uma biblioteca, dois laboratórios (um de biologia e um de microbiologia) e salas para gestão escolar, coordenadores dos cursos, diretório e demais professores(as):

Figura 8: Fachada do CODAI/UFRPE localizado no centro de São Lourenço da Mata



Fonte: Acervo pessoal

Além disso, possuía dois campos externos a São Lourenço da Mata, o *campus* de Tiúma e uma estação de cana-de-açúcar em Paudalho que também possuía laboratórios, uma vasta área de plantio com diversas culturas e animais como caprinos, ovinos, bovinos e equinos:

Figura 9: CODAI/UFRPE *campus* Tiúma



Fonte: Acervo pessoal

A vivência no CODAI foi uma tremenda realização e construção de memórias inesquecíveis, pois lá tive o imenso prazer de perceber exemplos de humanidade, respeito, disciplina, empatia, pesquisa e responsabilidade. Essa instituição possuía cursos técnicos em Administração, Agropecuária e Alimentos, Ensino Médio durante o turno da manhã e da tarde e o curso de Ensino Médio integrado ao curso Técnico em Agropecuária o qual tive o prazer de cursar em três anos. Seu corpo docente congregava diversas áreas, a saber: Medicina Veterinária, Zootecnia, Geologia, Meteorologia, Engenharia Ambiental, Agronomia, Letras, Ciências Sociais, Física, Educação Física, Matemática, Economia, Psicologia, Administração e Ciências Contábeis, o que se fazia necessário para atendimento à demanda da diversidade das disciplinas curriculares dos cursos presenciais.

Tive a imensa oportunidade de conviver e ampliar saberes com professores(as) como Graça Felix, veterinária e atualmente professora aposentada que ministrava a disciplina de cunicultura (estudo de coelhos), um ser humano sensacional que fazia com que as aulas fossem

mais do que conteudistas, por ser o *locus* de (re)construção de conhecimentos repleto de sorrisos, emoções e histórias compartilhadas da sua trajetória. Durante o cursar das disciplinas, recordo-me com muito carinho das aulas e vivências com outros docentes, hoje aposentados, daquela querida instituição, a saber: João Batista (Caprinocultura), Edna Freitas (Ovinocultura), Silvia Barros (Biologia), José da Silva (Filosofia), Valéria Gomes (Biologia), Marcelo Apolinário (Equinocultura) e Francisco Bahia (Silvicultura):

Figura 10: Corpo Docente do CODAI/UFRPE



Fonte: Acervo pessoal

Frases como “se o campo não planta, a cidade não janta”, “não confundam pato no tucupí com entupir o cu do pato” ou até “esse cálculo é coisa de mininu buchudo” foram eternizadas na minha memória como acredito que também na dos meus colegas e amigos que tiveram o mesmo prazer de compartilhar e ampliar saberes culturais, enciclopédicos e vivências cotidianas com cada um dos docentes.

Durante minha formação no CODAI, participei de eventos como AGRINORDESTE, um grande evento da área agrícola e pecuária que reúne produtores e especialistas que compartilham conhecimentos e experiências através de oficinas de que sempre participava todos os anos (cf. Anexo 1). Em adição, na Feira de Informações Agropecuárias (FIA) realizada

anualmente no próprio CODAI, um momento ímpar em que discentes e docentes produziam e apresentavam *banners* voltados não só a temas de uma área de conhecimento específico como também a temas advindos de conhecimentos trabalhados em alguma disciplina estudada, tive oportunidade de compor a Comissão Organizadora desse evento em 2018 como monitor (cf. Anexo 2) junto a uma dedicada equipe coordenada pela organizadora do evento, a professora Michele France, da área de Química:

Figura 11: Atuação como monitor da FIA (2018) e com demais membros da equipe organizadora



Fonte: Acervo pessoal

Posteriormente, em 2019, apresentei um trabalho na FIA, sob orientação da profa. Michele France, sobre a reutilização do óleo de cozinha para produção de sabão e velas aromáticas, centrando minha atenção na explicação de todo processo químico da reação dos materiais e formação dos produtos (cf. Figura 12). Após essa exposição, foi homenageado com a medalha de melhor trabalho apresentado (cf. Figura 13):

Figura 12: Exposição de trabalho na FIA em 2019



Fonte: Acervo pessoal

Figura 13: Premiação por ter alcançado 1º lugar entre os trabalhos apresentados na FIA 2019



Fonte: Acervo pessoal

Ainda no CODAI, tive o prazer de ingressar como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM) cujo edital contemplou os anos de 2019 a 2020. Sob a orientação da professora Reginete Cavalcanti, da área de Psicologia Cognitiva, desenvolvi um plano de trabalho associado ao Projeto de pesquisa intitulado *Prevalência dos Transtornos Mentais Comuns Entre os Estudantes dos Cursos Técnicos do CODAI*. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, utilizando-se, por exemplo, a aplicação de questionários em todas as turmas dos cursos técnicos no período da manhã e da tarde. Um dos questionários nomeados *Self Report Questionnaire (SRQ-20)* era composto por 20 questões que visavam identificar os tipos de transtornos mentais como: ansiedade, depressão, insônia, etc... Outro questionário visava à obtenção de informações sociodemográficas e também era composto por 20 questões.

Vale referir que, a partir do desenvolvimento da investigação do PIBIC-EM, foi possível ampliar e fortalecer meu envolvimento com o mundo acadêmico-científico desde cedo, pois, estando no Ensino Médio, pude participar de eventos científicos divulgando os resultados da pesquisa em comunicação oral (cf. Anexos 3 e 4) e em um artigo em revista (cf. Anexo 5). Ganha destaque, nesse contexto, minha participação como expositor em sessão de pôster no Congresso de Iniciação Científica da UFRPE em 2020 (cf. Figura 14) em que recebi menção honrosa pelo trabalho apresentado (cf. Figura 15):

Figura 14: Apresentação no Congresso de Iniciação Científica da UFRPE em 2020 ao lado de minha orientadora



Fonte: Acervo pessoal

Figura 15: Menção honrosa recebida no Congresso de Iniciação Científica da UFRPE em 2020



Fonte: Acervo pessoal

Além dos primeiros passos no universo acadêmico-científico no CODAI, tive o prazer de atuar como membro do Conselho Técnico Administrativo (CTA) dessa instituição junto a(os) docentes (cf. Anexo 6).

No penúltimo ano no Ensino Médio (a saber: 2018), no mês de outubro, tive a ideia de organizar o primeiro evento dedicado ao Dia dos Professores do CODAI (cf. Figura 16). Daí, me reuni com alguns colegas e começamos a planejar a comemoração. Mobilizamos toda a instituição, recebendo total apoio da gestão e da equipe técnica. Conseguimos não só um transporte para o deslocamento dos discentes dos cursos do *campus* de Tiuma até o CODAI centro, mas também recursos financeiros adquiridos com a contribuição das turmas para a compra de comida e bebida. Montamos uma sala com uma mesa cheia de frutas decorada por um estudante do Curso Técnico em Alimentos (cf. Figura 17), elaboramos uma programação, contando com a participação de discentes que tocaram instrumentos musicais e com um momento de dinâmica com os professores que, ao final, foram homenageados pelos discentes:

Figura 16: Docentes do CODAI homenageados no Dia dos Professores em 2018



Fonte: Acervo pessoal

Figura 17: Culminância para os Docentes do CODAI no Dia dos Professores em 2018



Fonte: Acervo pessoal

Em um dos momentos da confraternização, me vem à memória um fato marcante: o relato de uma das professoras mais importantes da minha trajetória, a profa. Suely Almeida, que ministrava a disciplina *Bovinocultura*, quando disse com muita gratidão e emocionada: “em 28 anos que estou nesta instituição nunca realizaram um dia dos Professores para nós e com uma organização como essa”. Vale referir que a filha dessa docente trabalhava no Serviço Social do Comércio (SESC) de Tiúma e, através dela, foi possível firmar uma parceria entre essa instituição e o CODAI, com destaque para a promoção e realização do curso intitulado “Literatura de Cordel” que foi ministrado pela Professora Luciene da rede municipal de Alagoas.

Como eu tinha todos os horários da manhã preenchidos com disciplinas do Curso de Agropecuária e, à tarde, dedicava-me a disciplinas do Ensino Médio, ficava impossível minha participação no curso. Sabedora do meu interesse em participar e de minha impossibilidade, a professora Suely Almeida intercedeu por mim junto aos demais professores a partir da elaboração de um documento solicitando minha liberação das aulas para participação no curso. A partir de sua solicitação, todos os docentes assinaram e assim pude participar daquele curso

que, para mim, foi uma oportunidade ímpar de conhecer um novo gênero literário, o qual, mais tarde, após meu ingresso na Graduação em Letras, seria *locus* de muitas reflexões e de intersecção de saberes:

Figura 18: Participação no Curso Literatura de Cordel no ano de 2018



Fonte: Acervo pessoal

Em adição às vivências aqui relatadas no CODAI, houve uma que foi o marco para a escolha da área em que atuaria profissionalmente. Apesar de já ter o sonho em ser professor desde criança e sempre compartilhar essa ideia com meus professores, familiares e amigos, não havia escolhido ainda o curso em que ingressaria no Ensino Superior. Em 2019, tivemos um semestre com mudanças de professores no CODAI decorrentes de: (i) redistribuições de alguns para outras instituições federais de ensino, (ii) ingresso de alguns redistribuídos para o CODAI e (iii) ingresso de novos concursados aprovados no Edital lançado em 2018. Nesse período de mudanças, tivemos o privilégio de receber, de forma efetiva no quadro docente do CODAI, a professora de Língua Portuguesa Julliane Campelo vinda do Instituto Federal da Bahia (IFBA), que promoveu às turmas do Ensino Médio um encontro significativo e motivador com a “Literatura”, uma arte que considero indispensável para a vida e sociedade como afirma Candido (2011, p. 176):

Por isso, a luta pelos direitos humanos pressupõe a consideração de tais problemas (a classificação e conscientização social dos bens incompressíveis através da educação), e chegando mais perto do tema eu diria que são bens incompressíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão, etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, porque não à arte e à literatura.

Recordo-me que, em uma de suas aulas, a professora Julliane apresentou o “pré-modernismo”, um período de transição entre escolas literárias que trouxe consigo vários pensamentos manifestados em obras e vários marcos históricos à sociedade brasileira. Dentre as obras citadas e trabalhadas, conhecemos a obra “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, de Lima Barreto que tece, em um cunho literário, a crítica à realidade, às ações e descasos do governo e classes dominantes em relação às classes inferiores. Além disso, faz referência ao uso e à valorização da língua materna dos povos originários que, segundo o personagem Policarpo Quaresma, seria o Tupi-Guarani:

Durante os lares burocráticos, estudou, mas estudou a pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma sabia as espécies de minerais, vegetais e animais, que o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios. Defendia com azedume e paixão a proeminência do Amazonas sobre todos os demais rios do mundo. Para isso ia até ao crime de amputar alguns quilômetros ao Nilo e era com este rival do “seu” rio que ele mais implicava. Ai de quem o citasse na sua frente! Em geral, calmo e delicado, o major ficava agitado e malcriado, quando se discutia a extensão do Amazonas em face da do Nilo. Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani. Todas as manhãs, antes que a “Aurora, com seus dedos rosados abrisse caminho ao louro Febo”, ele se atracava até ao almoço com o Montoya, Arte y diccionario de la lengua guaraní ó más bien tupí, e estudava o jargão caboclo com afinco e paixão. Na repartição, os pequenos empregados, amanuenses e escreventes, tendo notícia desse estudo do idioma tupiniquim, deram não se sabe por que em chamá-lo — Ubirajara. Certa vez, o escrevente Azevedo, ao assinar o ponto, distraído, sem reparar quem lhe estava às costas, disse em tom chocarreiro: “Você já viu que hoje o Ubirajara está tardando?” (Barreto, 1881-1922, p. 21-22)

Portanto, o trabalho com a leitura do texto literário na sala de aula, ao contrário do que já havia vivenciado em aulas de leitura no Ensino Fundamental, promoveu a abertura de novos horizontes à compreensão do mundo e, para tanto, os alunos, enquanto leitores, eram levados à

reflexão, à construção de sentidos, indo além da leitura da palavra, da estrutura linguística. Nesse sentido, assumo com Candido (2011, p. 178) que:

A respeito destes dois lados da literatura, convém lembrar que ela não é uma experiência inofensiva, mas uma aventura que pode causar problemas psíquicos e morais, como acontece com a própria vida, da qual é imagem e transfiguração. Isto significa que ela tem papel formador da personalidade, mas não segundo as convenções; seria antes da força indiscriminada e poderosa da própria realidade. Por isso, nas mãos do leitor, o livro pode ser fator de perturbação ou mesmo de risco. Daí a ambivalência da sociedade em face dele, suscitando por vezes condenações violentas quando ele veicula noções ou oferece sugestões que a visão convencional gostaria de proscrever. No âmbito da educação escolar o livro chega a gerar conflitos, porque o seu efeito transcende as normas estabelecidas. (Candido, 2011, p. 178)

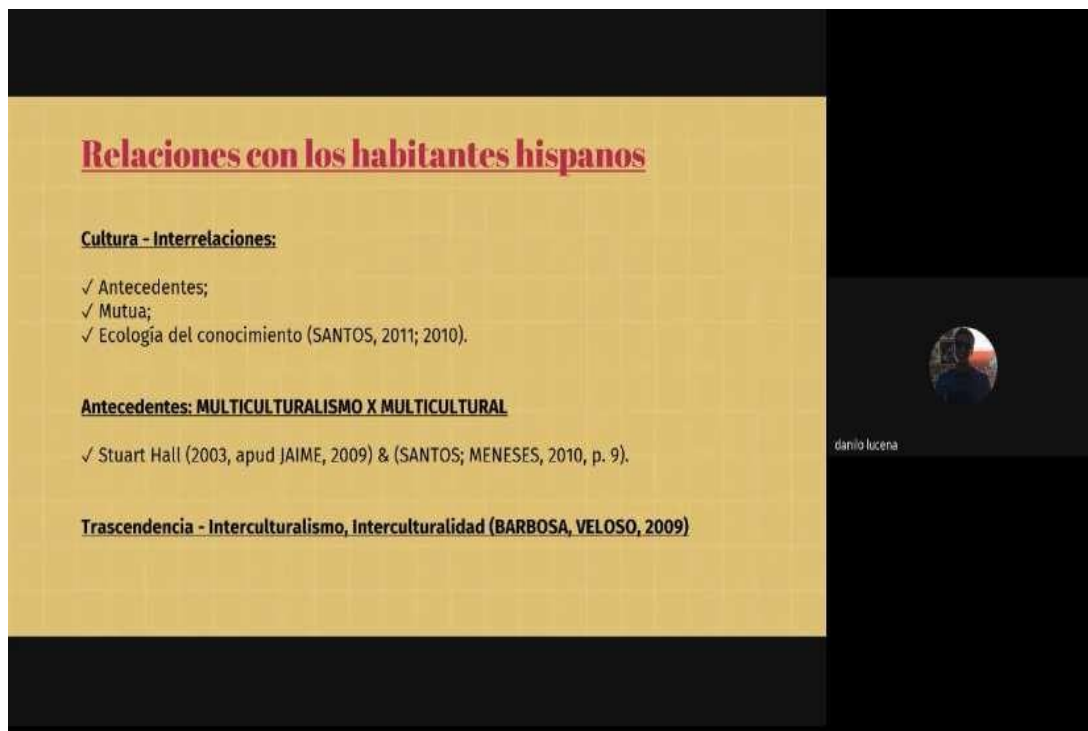
Não há dúvidas de que o grande encontro com a Literatura a partir da prática pedagógica adotada pela profa. Julliane foi crucial à minha tomada de decisão pela escolha do Curso de Letras. Para tanto, no final de 2019, submeti-me ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, com a nota obtida, consegui uma vaga no Curso de Licenciatura em Letras (Português e Inglês) na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)). No entanto, assim que saíram as listas de aprovados da primeira e da segunda entrada no curso de Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) da UFRPE, saí da UNICAP e decidi fazer minha Graduação em uma universidade pública.

3 O TRAJETO NA GRADUAÇÃO: RUMO À CONCRETIZAÇÃO DO SONHO

Após a matrícula no curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol da UFRPE localizada em Dois Irmãos, no início de 2020, realizada presencialmente e com a presença da minha mãe e avó, tendo em vista ter apenas 17 anos de idade, iniciei a realização do meu grande sonho: ser professor. Ainda no início desse ano, foi lançada uma nota de encerramento das atividades presenciais e administrativas, devido ao aumento no número de casos de infectados pelo coronavírus (SARS-COV-2) causador da pandemia COVID- 19. Sendo assim, para nós, formandos do segundo semestre de 2019 do CODAI, não houve condições de ser realizada, de forma presencial, a cerimônia de colação de grau que seria realizada no salão nobre da UFRPE como sempre ocorria com formandos dos semestres anteriores. Como fui aprovado em décimo lugar entre os 40 alunos(as) na lista de segunda entrada do curso de Letras, fiquei aguardando o período de início das aulas no segundo semestre.

Tendo em vista o período atípico de pandemia, a UFRPE propôs o Período Letivo Excepcional (PLE) a partir do qual todas as disciplinas foram oferecidas em modo remoto na forma síncrona ou assíncrona. Nesse período, tanto os discentes aprovados na primeira lista quanto os da segunda poderiam cursar as disciplinas dos seus respectivos cursos, com uma observação: em cada PLE, os discentes da segunda lista só poderiam escolher duas disciplinas do seu curso, diferente dos demais que poderiam escolher as cinco de cada período ou mais. Para tanto, foi enviado aos aprovados por e-mail o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Letras que me ajudou a escolher as disciplinas a serem cursadas. É nesse momento, portanto, que inicio os primeiros passos no grande oceano das Letras com acesso às primeiras discussões no âmbito: (i) da Linguística e do Discurso mediadas pela professora Vicentina Ramires, (ii) dos Fundamentos da Língua Espanhola mediados pelo prof. Mizael, (iii) das Teorias da Literatura estudadas sob a mediação dos docentes Sherry Almeida e Antony Cardozo e (iv) da Fonética e Fonologia mediadas pela professora Marcela Paim. Segue-se, por exemplo, um registro fotográfico de uma apresentação de trabalho que fiz durante o PLE:

Figura 19: Apresentação de trabalho na disciplina *Fundamentos da Língua Espanhola 3* em 2022



Fonte: Acervo pessoal

Além do eixo linguístico e literário, foram estudadas, ao longo do Curso, disciplinas no âmbito educacional voltadas: (i) às teorias da Educação e seus fundamentos, com o professor Hugo Monteiro, (ii) à Didática, com a profa. Rosângela Pimenta, (iii) à Psicologia, com a profa. Ywanoska Gama e (iv) aos Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESOs) que contemplaram tanto a carga horária prática a partir da qual realizei as regências nas línguas (Português e Espanhol), quanto as aulas teóricas.

Sendo a Licenciatura dupla, o Curso de Letras Português/ Espanhol apresenta-se como um amplo e diversificado espaço de formação que possibilita a atuação dos(as) egressos(as) em várias frentes no campo profissional e acadêmico-científico. Em meio ao grande potencial formativo desse Curso, não poderia deixar de referir que enfrentei, inicialmente, este grande desafio: devido à minha rotina de trabalho, iniciada como Assistente Administrativo na Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE) em 2021, tornou-se difícil a conciliação dos estudos, tendo em mente, por exemplo, o tempo dedicado às leituras e à realização das atividades nas mais diversas disciplinas, o que me levou, em muitos momentos, a abrir mão de muitas noites de

sono para dar conta das demandas. Mas, apesar de toda dificuldade e tantas demandas, valeu a pena todo esforço empreendido!

Ainda centrando minha atenção nas experiências como graduando, gostaria de dar destaque, a partir de agora, a algumas disciplinas que marcaram significativamente minha trajetória, em particular as que se inserem na área de Linguística/Língua Portuguesa, uma área em que pretendo atuar no âmbito da Pós-Graduação *Latu Sensu* e *Stricto Sensu* após a conclusão do Curso.

Iniciando pela disciplina *Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa* ministrada pela professora Hérica Karine, pude, por exemplo, refletir sobre as concepções de língua, de leitura e do ensino de LP, abarcando diferentes modalidades de uso da língua. Lembro-me de gêneros trabalhado em sala como: debate regrado, seminário, resenha e resumo, etc. e também de discussões, com base em Geraldi (2011), sobre o tripé leitura, produção de texto e análise linguística. Além disso, foi crucial compreender como a adoção do tipo de concepção de língua a saber: expressão do pensamento (século XVI-XIX), instrumento de comunicação (século XX) e processo de interação (século XX aos dias atuais) adotada pelo(a) docente pode impactar sua prática. Essas reflexões, com certeza, foram cruciais para minha prática docente ao realizar o *Estágio Supervisionado Obrigatório - Língua Portuguesa no Ensino Fundamental* ministrado pela professora Tatiana Simões. A seguir, apresento um registro fotográfico do último dia de aula com a turma e a professora Hérica Karine:

Figura 20: Última aula da disciplina de *Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa*



Fonte: Acervo pessoal

No trabalho ainda com os gêneros, aprendi, sob a mediação da professora Hérica, como avaliá-los em minha prática docente, levando em conta diferentes aspectos como: o conteúdo temático ou estilo, a composição e a sua função comunicativa, sem perder de vista o fenômeno da “intergericidade” que se caracteriza pela presença de características de um gênero dentro de outro para atender a um propósito comunicativo. A depender do contexto comunicativo, portanto, gêneros podem passar por reformulações ou readaptações, não sendo a fala e a escrita opostas, dicotômicas:

É preciso, portanto, salientar diferenças de grau de manifestação da coprodução discursiva: em textos mais informais, como a conversação face a face, a coprodução se manifesta em grau máximo, ao contrário do que acontece em situações formais, como palestras, conferências, discursos públicos. Isso não significa, porém, que fala e escrita devem ser vistas de forma dicotômica, estanque, como era comum até há algum tempo e, por vezes, como acontece ainda hoje. (Koch; Elias, 2010, p. 14)

Destaca-se ainda a disciplina *Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa* ministrada pela professora Sandra Melo, através da qual reflexões e debates foram promovidos em torno de diferentes temas: enunciado, sentença, proposição, referência, sentido, função de ligação, hiponímia, antonímia, relações de anomalia, ambiguidade, paráfrase, acarretamento, entre outros. Em adição, uma disciplina que dialogou, em certa medida, com a Semântica, foi *Sintaxe da Língua Portuguesa* ministrada pela professora Claudia Silva quando abordou, por exemplo, a estrutura argumental necessária à construção de toda oração. Além disso, recordo-me de algumas aulas onde: (i) eram evidenciadas diferenças sintáticas entre o português brasileiro e o português europeu, tomando por base a existência de parâmetros na Gramática Universal; (ii) era trabalhada a estruturação sintática a partir do sistema arbóreo e (iii) era proposta, por escrito, a macroestrutura de um jogo didático elaborado em equipe acerca de algum tema na área de sintaxe, o qual deveria interseccionar aspectos formais e funcionais, sendo a aplicação desse jogo um dos requisitos para compor a nota da segunda verificação de aprendizagem.

Em relação às disciplinas cursadas no campo da Literatura, havia uma abordagem bastante diversificada em termos didáticos, o que era perfeitamente compreensível. Chamava-me a atenção, por exemplo, a abordagem da professora Sherry Morgana nas disciplinas *Teoria da Literatura 2 e Literatura Portuguesa A*. Ela não se voltava única e exclusivamente ao estudo temporal da obra de autores e de correntes literárias, mas promovia um ambiente formativo que suscitava a reflexão, a “crítica” do aluno a partir da exposição e análise das obras dos autores, antes mesmo de conhecê-los biograficamente, entendendo que o ensino da Literatura é “um instrumento de construção crítica do ser humano”, segundo afirmava essa professora. Diante disso, eu e os colegas éramos levados a refletir a partir de uma visão “não-colonial” baseada em cor, raça, classe social, promovendo o acolhimento e a abertura para nos posicionarmos com segurança em suas aulas:

A experiência de professores universitários que educam para a consciência crítica indica que muitos alunos, especialmente os de cor, não se sentem “seguros” de modo algum nesse ambiente aparentemente neutro. É a ausência do sentimento de segurança que, muitas vezes, promove o silêncio prolongado ou a falta de envolvimento dos alunos. (Hooks, 2017, p.56)

A seguir, apresento momentos de integração com colegas e docentes de diferentes disciplinas com os quais ampliei e (re)construí saberes e a quem só tenho a agradecer por tanto aprendizado de vida e acadêmico-científico:

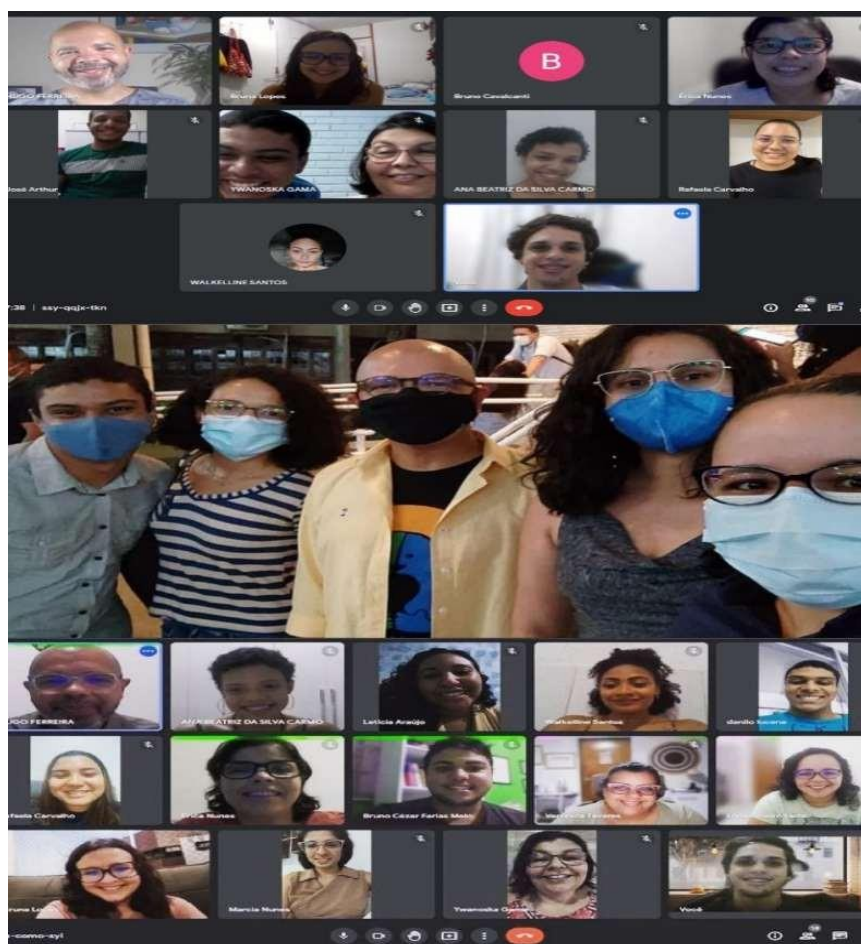
Figura 21: Registros com colegas e docentes em diferentes disciplinas do Curso de Letras



Fonte: Acervo pessoal

Em 2021, após a finalização da disciplina *Fundamentos da Educação*, mediada pelo professor Hugo Monteiro, fui convidado por ele para participar como bolsista do Núcleo do Cuidado Humano (NCH), vinculado à UFRPE, que tem como foco o cuidado com as questões socioemocionais tanto de servidores (professores e técnicos) quanto dos discentes dos mais variados cursos (cf. Moraes, 2022). A partir dessa vivência, tive a oportunidade de participar de várias formações realizadas, inicialmente, de forma *online*, devido ao período pandêmico, sendo estas ministradas por professores da área de Psicologia, pelo professor Hugo e mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades da UFRPE. Ao final de cada formação, era atribuída a nós bolsistas a responsabilidade de construir um resumo ao qual chamávamos de “memória da formação”, onde escrevíamos informações sobre o(a) ministrante (biografia) e o tema abordado. Seguem registros da equipe do NCH:

Figura 22: Equipe do Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE



Fonte: Acervo pessoal

Após várias formações no NCH e a volta às atividades presenciais, iniciamos um conjunto de atendimentos a membros da comunidade acadêmica da UFRPE/ *campus* Dois Irmãos que relatavam suas dificuldades emocionais. Nosso trabalho era “ouvir cuidadosamente” e, logo após, anotar informações para que os professores responsáveis pelo NCH– professor Hugo Monteiro e professora Ywanoska Gama - entrassem em contato para a realização dos atendimentos individualizados.

Durante nossas formações semanais ou quinzenais, foram realizadas várias leituras de artigos e textos dentro da linha socioemocional para fomentar a reflexão e a ampliação das discussões nas reuniões. Dentre essas leituras, me vem à memória um texto que marcou, de forma significativa, meu trajeto: *Escutatória*, de Rubem Alves, publicado em 1999, que aborda como deve ser o processo de escuta, o valor atribuído a ele e o grande poder da sensibilidade nesse processo.

A partir das experiências vividas, de relações construídas no NCH e dos estudos realizados na disciplina de *Psicologia 1* em 2022, tive o imenso prazer de estreitar o trabalho de cooperação com a Professora Ywanoska Gama, do Departamento de Educação, com quem desenvolvi atividades no âmbito do projeto de extensão intitulado *O que é inteligência afinal? Um diálogo com estudantes do CODAI* realizado em parceria entre o NCH e o CODAI. Para tanto, o público-alvo eram alunos(as) do Ensino Médio do CODAI:

Figura 23: Primeira oficina do projeto extensão no CODAI



Fonte: Acervo pessoal

Com os alunos do CODAI, baseando-nos nos estudos das Inteligências Múltiplas, de Gardner (1995), abordados nas aulas de *Psicologia 1*, teve início uma “roda de diálogo” para exposições de conhecimentos prévios. Para tanto, foram feitas 5 questões contidas em um questionário, dentre elas: O que seria a inteligência? e O que classifica um ser inteligente? As respostas obtidas foram analisadas por mim e pela professora Ywanoska, visando observarmos as concepções dos alunos. Partindo de suas concepções, fomentamos a construção das oficinas onde trabalhamos o conceito das inteligências múltiplas com o objetivo de desconstruir os paradigmas acerca da inteligência ou do que seria um ser inteligente. Ao final, realizamos uma roda de diálogo para observarmos as perspectivas dos alunos: construções, desconstruções e reconstruções acerca do tema e sobre o que acharam do projeto, caracterizando-se, portanto, em um momento de culminância. Durante a realização de todas as etapas do projeto, contamos com a valiosa cooperação da professora de Inglês do CODAI, Marta Milene, que também foi minha professora durante o segundo e o terceiro ano do Ensino Médio:

Figura 24: Eu e as professoras Ywanoska Gama (à direita) e Marta Milene (à esquerda)



Fonte: Acervo pessoal

Não há dúvidas de que foi tamanha a minha satisfação estar retornando ao CODAI como graduando do Curso de Letras Português/Espanhol da UFRPE onde tive o prazer não só de rever professores do Ensino Médio e Técnico, além da equipe do corpo técnico-administrativo, mas também de contribuir na (re)construção de saberes dos alunos(as) das turmas de Ensino Médio a partir dos conhecimentos construídos na disciplina *Psicologia 1*. Após a aplicação e análise do questionário e das ministrações das oficinas, tivemos o prazer de divulgar resultados do projeto de extensão em um evento internacional que ocorreu em dezembro de 2022 na Faculdade Luso-Brasileira (FALUB) localizada em Carpina-PE (cf. Anexo 7).

Em 2022 participei da seleção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) através do edital de nº 31/2022 e fiquei na lista de espera, pois era baixo o número de vagas disponibilizadas, a saber: oito vagas. Após alguns meses, foram disponibilizadas mais vagas com bolsas para preenchimento. A partir disso, fui contactado por e-mail pela professora Thaís Ludmila, do Departamento de Educação, que atuava na Coordenação do programa na época.

Em de abril de 2023, me despedi do NCH e iniciei as atividades junto ao PIBID sob as orientações das professoras Tatiana e Sherry, que coordenaram uma equipe de bolsistas na Escola de Referência do Ensino Médio (EREM) com atividades e discussões voltadas ao ensino de LP e ao ensino de Literatura. Após os primeiros encontros entre a coordenação e os bolsistas, foram realizadas divisões em grupos para atuação em diferentes EREM da cidade de Recife-PE. Em cada uma delas, teríamos a supervisão realizada por um professor de Língua Portuguesa que iria nos orientar quanto às intervenções baseadas em nossas sequências didáticas e assuntos planejados, além de realizar uma comunicação direta com a coordenação do projeto, dando-lhe *feedbacks* sobre a atuação dos bolsistas.

Finalizadas as formações iniciais após ingresso no PIBID, eu e o grupo que fomos destinados a atuar na EREM Olinto Victor, na Várzea, demos início às atividades com a construção de uma sequência didática, baseando-se no modelo de Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), intitulada *As violências policiais e contra a mulher*, dividida em sete módulos, dezoito aulas de 50 min com uma produção inicial e uma produção final, a partir das quais os temas foram trabalhados em dois gêneros (debate e artigo de opinião) com duas turmas do 2º ano do Ensino Médio (A e B).

Antes da realização das atividades da sequência, período que nomeamos de “intervenções”, tivemos um momento inicial de algumas aulas só com observações da turma para verificarmos comportamento, atenção, envolvimento com as atividades propostas e com o conteúdo abordado, método de ensino do supervisor e de sua relação com a turma. Esse processo nos subsidiou para uma melhor condução das atividades planejadas que, em geral, ocorriam à tarde.

Durante as intervenções, tivemos debates bastante proveitosos, momentos de réplicas, tréplicas com argumentos baseados em vivências reais como a violência policial baseada em preconceito racial (cf. Figura 25). Além disso, foram escritos vários artigos de opinião, os quais foram submetidos à prática de “reescrita” a partir da qual foi observada, por exemplo, a falta de recursos coesivos do texto.

Figura 25: Intervenções no Ensino Médio do EREM pela equipe do PIBID



Fonte: Acervo pessoal

Vale referir ainda que os resultados dessas intervenções foram apresentados em sessão de pôster na VIII Semana de Letras (SELET) da UFRPE-sede realizada em outubro de 2023 (cf. Anexo 8):

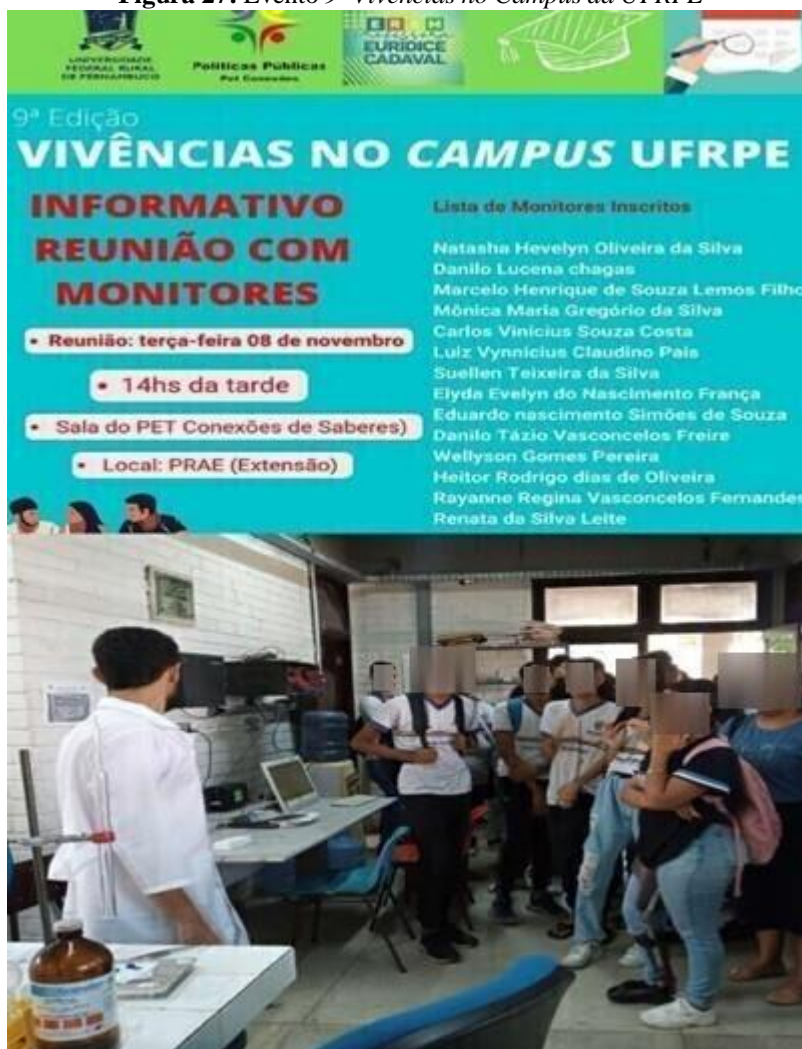
Figura 26: Apresentação em sessão de pôster na VIII SELET pela equipe de bolsistas do PIBID



Fonte: Acervo pessoal

Ainda na Graduação, tive o imenso prazer de participar de eventos como monitor (cf. Anexo 9), onde vivenciei e desenvolvi atividades como: orientação de participantes (ouvintes) acerca do evento realizado e auxílio tecnológico, por exemplo, aos palestrantes. Um desses eventos foi o *9º Vivências no Campos*, um evento presencial, promovido anualmente pela Pró-Reitoria de Extensão em parceria com as escolas estaduais do município de Igarassu e Itapissuma. Esse evento tem como objetivo apresentar os cursos presenciais de Graduação da UFRPE-sede às turmas do 3º ano do ensino médio:

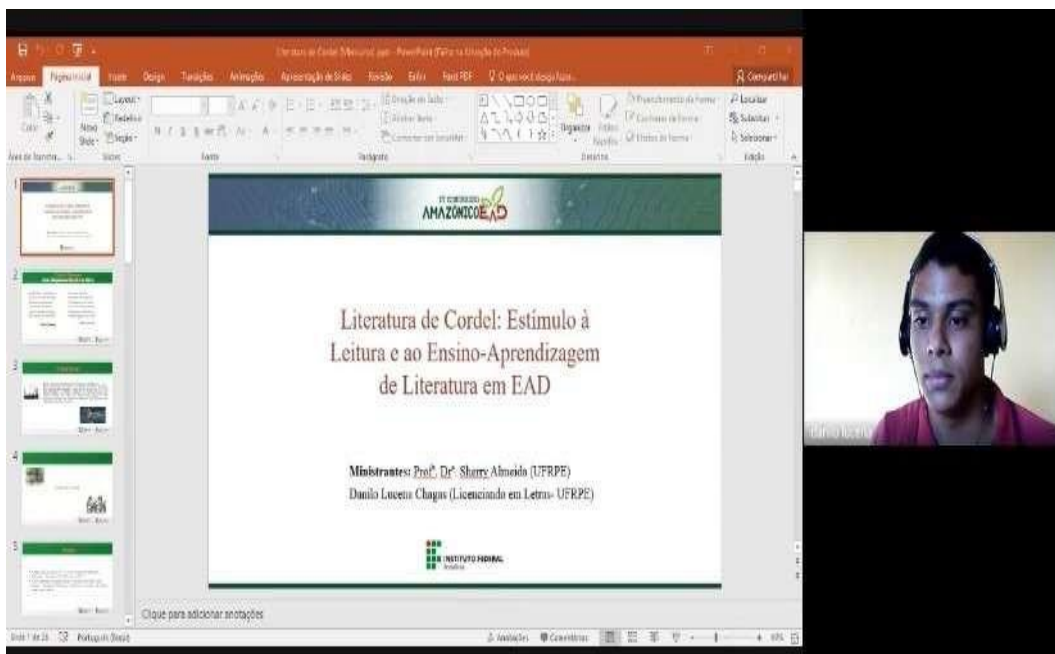
Figura 27: Evento 9º Vivências no Campus da UFRPE



Fonte: Acervo pessoal

Além disso, ministrei, em parceria, com a professora Sherry Morgana um minicurso *online* com o tema *Literatura de Cordel: Estímulo à Leitura e ao Ensino-Aprendizagem de Literatura em EAD* no IV Congresso Amazônico EAD, realizado pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO) em 2021 (cf. anexo 10):

Figura 28: Minicurso de Literatura de Cordel no Congresso Amazônico EAD do IFRO



Fonte: Acervo pessoal

Às vésperas de concluir a Graduação em Letras, o sentimento é de gratidão e de inacabamento, pois sou consciente do quanto ainda tenho a aprender e a ampliar saberes na interação com os outros (docentes, colegas de profissão, discentes, amigos e familiares). A partir das vivências construídas ao longo do trajeto, o desejo de continuar estudando, aprendendo, vai se fortalecendo dia após dia, levando-me a seguinte meta: ingressar em uma Pós-Graduação e obter, daqui a alguns anos, o Grau de Doutor na área de Língua Portuguesa ou Linguística com foco na análise linguística a partir de um ensino embasado na concepção de uma gramática contextualizada que leve em conta os múltiplos usos da língua, uma motivação que surge, sobretudo, de minha atuação como bolsista PIBID e das primeiras experiências docentes a serem enunciadas na próxima seção. Cumpre referir aqui que essa meta já está sendo concretizada, haja vista minha recente aprovação, ao final de janeiro de 2025, na Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguística Aplicada e Ensino de Língua Portuguesa no Centro Universitário Frassinette do Recife (UNIFAFIRE).

4 PRIMEIRAS VIVÊNCIAS COMO DOCENTE: O SONHO SE CONCRETIZANDO

O primeiro contato que tive com a sala de aula como docente ocorreu em julho de 2022, momento que marca a concretização do sonho em ser professor. A oportunidade de ingressar no universo da docência surgiu quando um dos amigos de Curso de Licenciatura em Letras da UFRPE, William, precisou abrir mão da vaga em uma escola da rede particular localizada em Recife-PE denominada Colégio Menezes. Com a sua desistência, ele me indicou e vinculei-me a essa escola, de maneira informal, tendo em vista as questões trabalhistas não serem concedidas devido a minha não-conclusão completa do Ensino Superior.

No Colégio Menezes, ministrei aulas de segunda à sexta-feira no turno da manhã, o que se tornou um desafio por restar só o turno da tarde para os planejamentos das aulas, os quais procurava adiantar bastante em uma ou duas tardes da semana para poder me dedicar nos outros dias e horários à realização de leituras e atividades propostas nas disciplinas do curso de Letras.

Dei aulas para as turmas do 6º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e para todos os anos do Ensino Médio a disciplina *Língua Portuguesa*. Destaco aqui que sempre procurei desconstruir, em sala de aula, concepções que permeiam a mente dos discentes sobre a Língua Portuguesa, dentre elas a de que a gramática é um conjunto de regras que precisa ser memorizado para que se possa falar e escrever corretamente. Para tanto, adotando a concepção de língua como “interação social”, assumo com GERALDI (2011, p. 34) que

Estudar a língua é, então, tentar detectar os compromissos que se criam por meio da fala e as condições que devem ser preenchidas por um falante para falar de certa forma em determinada situação concreta de interação. Dentro de tal concepção, já é insuficiente fazer uma tipologia entre frases afirmativas, interrogativas, imperativas e optativas a que estamos habituados, seguindo manuais didáticos ou gramáticas escolares. No ensino da língua, nessa perspectiva, é muito mais importante estudar as relações que se constituem entre os sujeitos no momento em que falam do que simplesmente estabelecer classificações e denominar os tipos de sentenças.

Figura 29: Momentos com alunos(as) dos Colégios Menezes e Senhor do Bomfim



Fonte: Acervo pessoal

Durante a realização das disciplinas de ESO, seja na área de Língua Portuguesa ou de Língua Espanhola, nunca necessitei de realizar a carga horária prática desses componentes, conseguindo, portanto, dispensa, tendo em vista já está atuando em sala de aula desde 2022, conforme constam nas declarações das instituições escolares (cf. Anexos 11, 12 e 13) apresentadas à Coordenação do Curso por e-mail.

Além da rede do Colégio Menezes onde trabalhei até junho de 2024, atuei também como docente da disciplina *Língua Portuguesa* no Colégio e Curso Senhor do Bomfim, localizado no bairro da Várzea-PE nos anos finais do Ensino Fundamental como também no Pré-Vestibular da Universidade de Pernambuco (PREVUPE) onde lecionei durante os sábados

nos turnos da manhã e da tarde as disciplinas *Redação, Produção Textual e Língua Espanhola* para estudantes que estavam se preparando para vestibulares ou ENEM:

Figura 30: Última aula com a turma do PREVUPE em 2024



Fonte: Acervo pessoal

Ainda sobre a minha prática docente nas disciplinas que assumi, sob o aspecto avaliativo, procuro sempre realizar uma avaliação “mediadora” que, segundo Hoffmann (1994), é uma avaliação que considera aspectos internos e externos à sala de aula e onde os alunos(as) podem atuar de forma construtiva e progressiva, indo de encontro a processos avaliativos adotados na prática de outros docentes que considero “fechados e mecânicos”, por não considerarem a dimensão construtivista que contempla: a exposição e a valorização de conhecimentos prévios dos(as) alunos(as), as atividades (por exemplo: escrita, leitura e análise linguística) que visam à construção de um aluno “crítico”, partindo da temática abordada, e as dificuldades internas e externas vivenciadas pelos discentes que extrapolam o ambiente escolar, podendo comprometer, em alguns momentos, seu rendimento ao longo do percurso formativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das páginas deste memorial, o sentimento é de gratidão, muita alegria e emoção diante dos momentos vivenciados ao longo de meu percurso desde a geração do sonho em ser professor até a sua efetiva concretização que se iniciou em 2022, mesmo antes de obter o diploma de Graduado no Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol. E aqui, reforço meu agradecimento a todos(as) (família, amigos, docentes e comunidade acadêmica da UFRPE) que fizeram parte dessa jornada, incentivando-me e acreditando que esse sonho seria possível.

As vivências construídas ao longo do Curso de Letras, como por exemplo: ações voltadas à docência e à extensão, abriram novos horizontes e caminhos a trilhar no campo acadêmico-científico, haja vista que os saberes (re)construídos na Graduação não se esgotaram em si mesmos, mas se ampliaram, levando-me a continuar os estudos no âmbito da Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado). Em adição, outra meta a ser alcançada é a submissão a concursos públicos para integrar o quadro docente de instituições municipais e/ou estaduais e/ou federais.

Os conhecimentos construídos antes de meu ingresso na Graduação, sobretudo na área de Língua Portuguesa, foram revisitados, haja vista que as concepções de língua, gramática e ensino de Literatura, por exemplo, ganharam novos horizontes a partir da ideia de que não se pode trabalhar única e exclusivamente a materialidade linguística, mas avançar, com o aluno, rumo à criticidade, à reflexão sobre os múltiplos usos da língua, à construção de sentidos:

Um professor que, como os alunos, está „em curso’ [grifo da autora], quer dizer, está, ainda agora e sempre, realizando a grande aventura de correr [grifo da autora] pelos caminhos que levam ao conhecimento, ao entendimento, mesmo sabendo que nunca vão poder dizer que chegaram ao fim desse caminho [...] (Antunes, 2003, p. 175)

Além disso, não há dúvidas de que minha atuação em projetos de extensão, a iniciação à docência através do PIBID e o aprendizado mútuo no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas na Graduação em Letras foram grandes pilares de minha formação docente promovida pela UFRPE cujo compromisso é oferecer um ensino público, gratuito e de qualidade que tem possibilitado a concretização de meu sonho: ser professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2003. (Aula; 1).
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.
- CURY, A. **Pais brilhantes, Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- GERALDI, W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W.. (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 39-46. [1984].
- HOFFMANN, M. **Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do conhecimento**. n. 22. São Paulo: FDE, 1994, p. 51-59.
- HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
- KOCH, I.; ELIAS, V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- LAJOLO, M. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. p. 52-62.
- LIBÂNEO, J. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Ed. Loyola. 1985.
- MORAES, R. **A Importância do Cuidado Socioemocional na Vida de Estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE: um estudo sobre o núcleo do cuidado humano da UFRPE**. 2022. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação)- Universidade Federal rural de Pernambuco, Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2022.
- SANTOS, G. **Roteiro para Elaboração de Memorial**. Campinas, SP: Graf. FE, 2005.
- WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

ANEXOS

ANEXO 1:

CERTIFICADO

Sr(a). **DANILO LUCENA CHAGAS** participou das palestras de **AVICULTURA**, com carga horária de 15 horas, nos dias 23, 24 e 25 de agosto de 2017, no Centro de Convenções de Pernambuco - Olinda, por ocasião do **25º AGRINORDESTE**, promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA e pela Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco - FAEPE.

ANEXO 2:



ANEXO 3:

ANEXO 4:

Verifique o código de autenticidade 1871704.8392506.312128.A.87170483925063121288 em <https://www.aven3.com.br/documentos>




**CONGREFAST
IV CONGRESSO**
da Faculdade
Santíssima Trindade

•
Certificamos que o trabalho intitulado **PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE OS DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS** de autoria de Danilo Lucena Chagas, Krislâne shayanne do ó, Reginete Cavalcanti Pereira, Suely Alves de Lima Agra e Aurenice Pontes Loio Vaz, foi submetido e apresentado no IV Congresso Regional da Faculdade Santíssima Trindade - CONGREFAST, realizado nos dias 4 a 6 de novembro, de forma on-line

ANEXO 5:

Artículo publicado/ Artigo publicado

 Journals
BAHIANA
SCHOOL OF MEDICINE AND PUBLIC HEALTH

Transtornos Mentais Comuns (TMC): um estudo com estudantes

Artículo original

Transtornos Mentais Comuns (TMC): um estudo com estudantes de cursos técnicos



Transtornos Mentais Comuns (TMC): um estudo com estudantes de cursos técnicos

Common Mental Disorders (CMD): a study with students from technical courses

Reginete Cavalcanti Pereira¹ ●
Danilo Lucena Chagas² ●
Shirley de Souza Silva Simeão³ ●

¹Autora correspondente, Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife), Pernambuco, Brasil, rc.reginete@gmail.com
²Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife), Pernambuco, Brasil,
³Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa), Paraíba, Brasil.

RESUMEN | INTRODUCCIÓN: El Trastorno Mental Común (TMC) hace referencia a un término creado para designar un conjunto de síntomas no psicóticos que suelen estar relacionados con cuadros subclínicos de ansiedad, depresión y estrés. **OBJETIVO:** Investigar la prevalencia de TMC en estudiantes de Carreras Técnicas de Alimentos, Administración y Agropecuaria. **MÉTODO:** Se trata de una investigación descriptiva, exploratoria, con enfoque cuantitativo, la muestra estuvo conformada por 253 estudiantes que respondieron voluntariamente el Self Report Questionnaire (SRQ-20) y un cuestionario sociodemográfico. **RESULTADOS:** La mayoría de la muestra era del sexo femenino (63,7%), con edad entre 18 y 27 años; 14,6% casados; 75,8% afirmaba tener relación y 48,6% se dedicaba a otros

journals.bahiana.edu.br

ANEXO 6:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS DA UFRPE
Av. Dr. Francisco Corrêa, 643 – Centro – 54.735-000 – São Lourenço da Mata – PE.
Rod. PE 05, Km 25 – Tiúma – São Lourenço da Mata – PE
Telefones: (81) 3320.6884 – 3320.6885
e-mail: secretaria.codai@ufrpe.br

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o discente Danilo Lucena Chagas, portador do CPF: 108.642.634-73, participou da VII Reunião Extraordinária do Conselho Técnico do CODAI-UFRPE, na turno da manhã deste dia 29 de agosto de 2019, na condição de membro titular do conselho,

São Lourenço da Mata-PE, 29 de agosto de 2019

ANEXO 7:

Verifique o código de autenticidade 1752634.8192506.417720.8.52090470382194650817 em <https://www.ever3.com.br/documentos>

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **O ESTÍMULO A INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA ATRAVÉS DO USO DE POEMAS NAS ATIVIDADES DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL COM ALUNOS (AS) DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 2** de autoria de Danilo Lucena Chagas e YWANOSKA MARIA SANTOS DA GAMA, foi submetido e apresentado no evento **I CONGRESSO INTERNACIONAL INTERUNIVERSITÁRIO FALUB**, realizado em 05/12/2022 a 09/12/2022, na cidade de Carpina, contabilizando carga horária total de 20 horas.

Carpina, 06 de dezembro de 2022.

ANEXO 8:



ANEXO 9:



Certificado de Monitoria de Evento

Declaramos que Danilo Lucena Chagas participou na qualidade de **Monitor** do **9º Vivências no Campus da UFRPE**, promovido pelo **Grupo PET Políticas Públicas Ações Afirmativas para a Juventude**, em **10 de novembro de 2022**. A monitoria teve carga horária de **12 horas**.

ANEXO 10:



ANEXO 11:

EDUCANDÁRIO MENEZES II
Port. SEDUC nº 7712 D.O. 11/11/2003
Cadastro Escolar nº P. 000.394
Rua Miriam Lopes Verbena, nº 27 - Macaxeira
CEP: 52090-700 - RECIFE/PE
Telefones: 3266.1353

CNPJ: 02.512.561/0001-03
Educandário Menezes 2
Port. SEDUC Nº 7712 D.O. 11/11/2003
Cadastro Escolar Nº P. 000.394
R. Miriam Lopes Verbena, 27 - Macaxeira
Recife-PE - CEP 52090-700 - Tel: 3266-3771
colegiomenezes2recife.com.br

DECLARAÇÃO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Prezado (a) Senhor (a),

No período compreendido entre os meses de Fevereiro de 2022 até os dias atuais, o Sr. **DANILO LUCENA CHAGAS** portador do CPF **108,642,634-73** exerce a atividade de Professor de Língua Portuguesa, nesta instituição de ensino.

O mesmo desempenha com dedicação, zelo e serenidade as funções do Ensino de Língua Portuguesa, demonstra responsabilidade didático-pedagógica, é assíduo e comprometido com os estudantes, é presente nas reuniões de Orientação Educacional e Administrativa. Podemos atestar que o mesmo possui as habilidades, competências e conhecimento necessários e suficientes para assumir o cargo de Professor Português. Por veracidade das informações declaro.

ANEXO 12:

EDUCANDÁRIO MENEZES
"Mais do que uma escola, uma grande família"
CGC 00.878.291/0001-15
CADASTRO ESCOLAR Nº. P. 000.356
PORTARIA SEDUC 557 DE 11.02.04
RUA CARNAÍBA, 64 NOVA DESCOBERTA - RECIFE/PE
INEP Nº 26143178
FONE 3442-4767

Declaração


Declaro para os devidos fins que, **Danilo Lucena Chagas**, professor, inscrito no CPF: 108.642.634-73, participou como regente das disciplinas de **Língua Portuguesa, Literatura, Redação e Língua Espanhola e suas Literaturas** nas turmas do ensino fundamental II do 6º ao 9º ano e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, entre fevereiro de 2023 e junho de 2024, nesta Instituição de Ensino.

Agradecemos antecipadamente sua atenção e dou fé em minha declaração e subscrevo.

ANEXO 13:

Colégio & Curso Senhor do Bomfim
Rua Tiúma, N.º 26 – UR-07 Várzea – Recife-PE
Cep.: 50960-240 – Fone: (81) 9 9602-8810
C.G.C.: 41.228.180 / 0001 – 40

Declaração de Vínculo Trabalhista



Declaro para os devidos fins que **Danilo Lucena Chagas**, portador de RG sob n.º 8.496.334, e CPF sob o n.º **108.642.634-73**, vem realizando atividade docente remunerado neste estabelecimento de ensino, nas turmas de Ensino Fundamental II turmas finais do 6º ao 9º Ano na disciplina de Língua Portuguesa, iniciando no período de **22 de julho de 2024**, até a presente data.

Recife, 23 de outubro de 2024